

**Super Garuda Shield: novas implicações**

Gabriela Veloso

Desde 2007 ocorre nas proximidades das ilhas indonésias o exercício militar *Garuda Shield* que se estabeleceu, inicialmente, com objetivo de aprimorar as capacidades de combate apenas dos Exércitos indonésio e estadunidense. No entanto, em sua 16ª edição, ocorrida em agosto último, a operação contou também com contingentes da Austrália, Canadá, Cingapura, Coreia do Sul, França, Índia, Japão, Malásia, Papua Nova Guiné, Reino Unido e Timor Leste. O que essa nova dinâmica do tradicional exercício parece indicar?

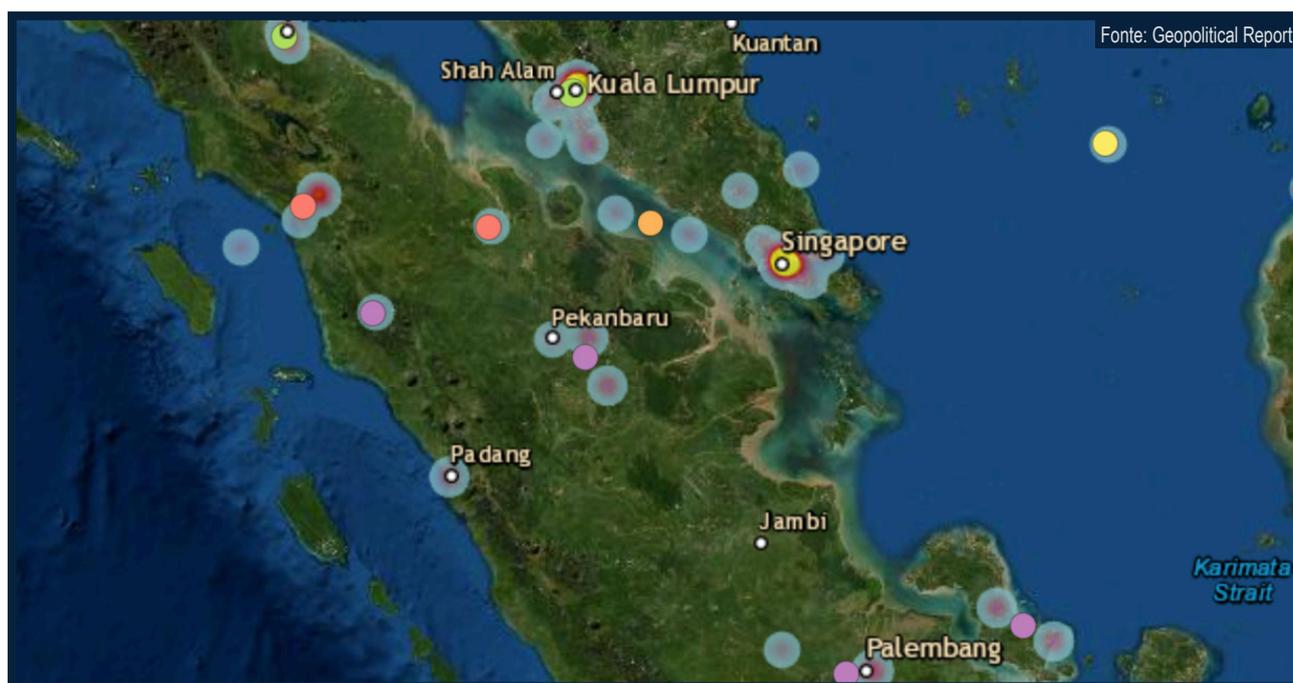
A versão de 2022 deste esforço militar ficou conhecida como *Super Garuda Shield* devido à participação de ativos e pessoal de mais de dez nações, um aumento admirável em relação aos treinamentos bilaterais anteriores. Pode-se afirmar que, caso essa assiduidade se sustente nas próximas edições, o *Garuda Shield* se concretizará como um dos maiores exercícios conjuntos multinacionais na região do Indo-Pacífico. A expansão de seu escopo de participação fez com que muitos países estivessem presentes pela primeira vez, tanto ativamente, com pelo menos uma de suas Forças Armadas, quanto como observadores.

O *Super Garuda Shield* se destacou também pelas diferentes dinâmicas que aconteceram nesta edição: o primeiro salto aéreo trilateral (*tri-lateral airborne jump*)

entre Estados Unidos, Indonésia e Japão; exercícios anfíbios, treinamentos de segurança marítima, operações em terreno urbano, exercícios de defesa aérea e de planejamento e comunicação também foram realizados.

O evento foi uma grande oportunidade para os países participantes reforçarem o intercâmbio profissional entre suas Forças Armadas, o planejamento, as operações e as atividades do exercício multinacional que possibilitam aumentar as capacidades militares. Essa oportunidade de aprimoramento em Defesa é de suma importância, sobretudo no caso das nações diretamente localizadas no Indo-Pacífico, uma região estratégica devido às importantes rotas comerciais, além de reservas de óleo e gás, o que a torna uma região, em certo nível, vulnerável.

As parcerias no Pacífico se mostram muito relevantes, mas o novo escopo deste exercício, apesar de ser entendido por muitos como mais uma dinâmica de *soft power*, foi interpretado pela China como uma ameaça. As nações envolvidas em atividades na região no geral têm noção da necessidade de prontidão conjunta para responder quaisquer ameaças no Indo-Pacífico. A grande implicação dessa nova dinâmica é definir de que maneira estes Estados relacionados à região vão cooperar em termos militares, ou melhor: com quem irão cooperar e quais serão as consequências desta escolha.



## REFERÊNCIAS

- **Super Garuda Shield: novas implicações**

[Super Garuda Shield 2022 Showcases Multinational Partnership and Joint Interoperability](#). U.S. Embassy & Consulates in Indonesia, 03 ago. 2022.

Acesso em: 15 set. 2022.

CHELVAN, Vanessa Paige. [Singapore Army, Navy conclude military drills in Indonesia involving 13 countries, including US](#). Channel News Asia, 15

ago. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.